

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior
há a differença de porte do Correo

O padre Dehó FUGINDO A UMA CONTROVERSIA

Escapando pela tangente
Incompetencia ou medo?

As conferencias de Ristori: A religião através dos tempos — O paganismo christão — Deus e alma — O Christianismo é uma gangrena.

Os nossos leitores já saberão que a nossa Paulicéia hospeda neste momento mais uma celebridade, dessas que por aqui apparecem como passageiros aves de arribação em busca do milão grosso, proprio destas paragens tropicaes.

Foi a verdade, temos na terra uma outra notabilidade e desta vez com a circumstancia agravada da sua qualidade sacra.

Trata-se do *professor* e ainda por cima padre. Os diários delle já se têm occupado, noticiando as suas conferencias e elevando as qualidades oratorias do pregador sagrado.

O reverendo padre *professor* Dehó, depois de ter realizado uma série de conferencias para a nossa aristocracia de barões e condes papalinos e concomitante sequito, passou a effectuar uma collecção escolhida de sermões quearmos na nossa academiada matris do Bras.

Calcula-se logo o que não teria dito o nosso homem.

Entretanto o padre Dehó tem uma qualidade original: ella constantemente Darwin, Renan, Haeckel e até Zola, e não raro fala em sciencia, etc.

O *nosso* padre *professor* veio precedido de uma respeitavel fama de oratoria temivel, dizendo-se mesmo que na sua mala conserva elle não poucas diatemas indigidos a notavel oradores do livre-pensamento.

Em S. Paulo, entretanto, o reverendissimo Dehó não quiz derrotar mais um inimigo da Igreja...

E' o que lhe dizem, caros leitores. D. Dehó teve medo que na terra de S. Faustino lhe succedesse o mesmo que ao jejuador Succu...

O padre Dehó teve medo sim, e por isso não accionou a luva que lhe foi atirada, como se vai ver pela *Fanfulla* publicou o compaheiro Oreste Ristori, um desafio ao padre Dehó, convidando-o a sustentar em uma controversia publica as suas doutrinas metaphysicas e theologicas enunciadas na igreja do Bras e em outros lugares, sobre a creação milagrosa do mundo, sobre o livre arbitrio, sobre a immortalidade da alma, sobre a existencia de Deus e do Diabo, do paraiso e do inferno e sobre os dogmas fundamentais da religião christã.

O padre Dehó não se deu por achado e deixou sem resposta o desafio.

Em vista disso, uma comissão de amigos resolveu ir ter com o padre e saber se queria ou não sustentar uma controversia com Ristori.

A comissão foi cortezmente recebida, mas não conseguiu senão uma resposta negativa do padre.

Disse elle que não accionava o desafio porque não se encontrava em boas condições de saúde; porque está sob as ordens de quem o mandou vir ao Brasil; porque não aticou o anarquismo e por isso não pôde ter maguado os anarchistas; que não estava preparado para uma tal discussão, que só sustentaria com um adversario socialista e não com um libertario "que nega tudo".

Ora, todas essas allegações do padre Dehó não passam de meras escapatórias, desculpas bem chechas. Tanto elle não está doente, quanto continua a falar diariamente no Bras. Logo pôdia tambem falar na controversia.

Não se comprehende porque se negou a discutir com um anarchista por não querer, ou por não estar preparado para combater as suas doutrinas, quando Ristori o de-

safou para uma controversia sobre a questão religiosa.

Depois, quem sustenta doutrinas "reveladas por Deus" não deve temer sustenta-las perante quem quer que seja.

Que os seus superiores não permitiriam tal e porque? Por medo acaso?

Quem sabe. Certo é, entretanto, que o padre fugiu á discussão.

Irá depois elle, quando de volta á Italia, afirmar que em S. Paulo derrotou na tribuna mais um inimigo da Igreja...

Aparente dessa retirada vergenhosa, o amigo Ristori não desistiu do seu intento de refutar as ideias pregadas pelo padre e, para esse fim, organisou quatro conferencias publicas.

Essas conferencias estão sendo realizadas no Salto Celso Garcia com grande concurrencia.

A primeira dessas conferencias teve lugar na quarta feira passada, estando o salão da rua do Carmo literalmente cheio.

Della damos a seguir um apudado, feito pelo compaheiro Lucas Mascolo.

Poi o seguinte o thema desenvolvido por Ristori:

Religião através dos tempos

ORIGEM DO SENTIMENTO RELIGIOSO — DEIFICAÇÃO DAS FORÇAS NATURAES — ADORAÇÃO DO SOL, DAS ESTRELLAS, DA LUZ, DO FOGO, DOS ANIMAES E DAS PLANTAS — GRANDEZA DA RELIGIÃO PAGAN.

É muito difficil dar, num rapido resumo, uma ideia completa da primeira e esplendida conferencia produzida pelo camarada Oreste Ristori, para contradição do padre Dehó, sobre a origem do Christianismo e os diversos problemas que com elle se relacionam.

O orador foi apresentado, num bello improviso, pelo compaheiro João de Camargo Penteado, que disse o necessario para apresentar ao publico de S. Paulo a pessoa tão conhecida e popular de quem apresentava.

Em seguida, o orador tomou a palavra.

Começou dizendo que, se convidou o publico de S. Paulo para ouvir a sua modesta palavra, não foi para pôr em mostra a sua "pobreza", nem para obter um facil successo, produzindo uma série de conferencias simplesmente anti-clericas, porque está convencido de que nada adianta combater-se o padre nos seus vicios, deixando-se intactas as ideias religiosas do povo, pois que assim, mesmo que se destruissem os padres, estes resurgiriam novamente das proprias cinzas.

Enquanto o povo acredita no Paraiso, no Purgatorio e no Inferno; em Deus, nos santos e nos demônios; na divindade de Christo e na divina revelação das doutrinas e dogmas da Igreja; na missão dos padres como intermediarios entre Deus e os homens, crendo-os depositarios de eternas verdades; nos castigos e nas recompensas depois da morte, conforme as acções tiverem sido julgadas boas ou más pela Igreja, a humanidade estará, sempre, escravizada ao poder secular do embuste e da mentira, da extorsão e da tyrannia. E o padre, apoiando-se em todos os prejuizos e superstições das massas populares, embora sendo sempre combatido, firmará sempre, cada vez mais fortemente, na medida desses prejuizos e superstições, o seu imperio no mundo. Por isso é que se deve combater a ideia religiosa mais do que o clero.

(Segue na 2.ª pagina)



O que se veria si se repetisse agora a lenda religiosa da crucificação do Christo

O vigario de Bragança

Em meados do anno passado, os jornas da cidade de Bragança, em Portugal, deram á publicidade um facto que escandalizara profundamente a população catholica desse paiz, pois tratava-se de um sacerdote que, esquecendo a sua communicaçãonoral, emaranhara-se nas tiras de um deliciozissimo...

(Continua de Noticia).

Bragança é para Portugal o que Orleans é para a França: duas cidades cujos nomes servem para designar duas familias que reinaram nos respectivos paizes e que ora se acham igualmente errantes em terras estrangeiras pelos magitos abusos, dizem, que commetteram.

Estas duas familias são, aliás, por via dos seus membros, intimamente ligadas. Porém não é dellas que queremos falar, e, sim, de outra familia, que embora de Bragança, nada tem de nobre nem de illustre nos fastos da historia, mas cujas aventuras aterrorisaram o oceano e vieram terminar no Rio de Janeiro.

Contemo-las, ou, melhor, repitamos a historia que já é conhecida do publico.

O enredo grega entre quatro personagens: — Anna Maria, Maria Barbeira, Maria Igencia e um tal Abilio de Magalhães, padre de profissao, vigario de uma das freguezias da illustre Bragança.

Anna Maria tem uma filha, linda menina de 14 annos, faces rosadas e pelle avelludada como um pecco maduro de Amaranth.

Eram pobres e honestos e o que ganhavam apenas chegava para passarem mal.

Anna ouvira dizer muitas vezes que lá da outra banda do mar, muito longe, havia terras onde se ganhava melhor a vida: o Brasil, a Argentina, a America inglesa e mais outras ainda.

Depois de muito pensar, resolveu vir para o Brasil. Mas o dinheiro de que dispunha era pouco para comprar duas passagens, mesmo de 3.ª classe, uma para si, outra para a filha querida.

Que fazer?

Toma então, com o coração cheio de mágoa a não caber no peito afflicto, o alvitre de deixar a terra só, confiando a pequena Maria á sua amiga Maria Barbeira, prometendo-lhe enviar, todas as vezes que pudesse, algumas libras até que as circumstancias permitissem mandá-la vir para junto della.

Vio para o Rio e trabalhou a mais mais poder.

Mal sabia porém o que se estava passando na terra.

O vigario Abilio, como bom pastor que era, conhecia uma por uma as suas ovelhas. Maria, entretanto, merecia todos os seus desvelos.

— Duas mulheres sózinhas, dizia, correm muito perigo. Velarei por ambas. Tomo-as sob minha guarda. E começou a frequentar a casa.

Depois das fadigas diarias inhe-

rentes aos múltiplos encargos da freguezia, vinha repousar, passar algumas horas na doce companhia das duas christãs de Bragança.

E de inicia-las nos mysterios da religião; no meio de evitar as tentações do espirito das trevas; de como uma virgem escolhida concebera, sem ser maculada, Aquelle que viera para salvar o mundo, etc. etc.

E contou o grande, o sublime mysterio da Conceição! — Esclutai filhas, é S. Mathews que fala no seu Evangelho: «Estando Maria, sua mãe, já desposada com José, antes que se juntassem, ella se achou grávida (tossiu tres vezes) por virtude do Espirito Santo. E José, seu marido, sendo recto e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Quando porém pensava nestas coisas, eis que um anjo do Senhor lhe appareceu em sonho dizendo: José, filho de David (filho, da... e tossiu de novo) — (Que está elle a dizer baixinho? — perguntou a pequena. — Lá sei, respondeu a outra) não temas receber a Maria, tua mulher; pois o que nella foi gerado é por virtude do Espirito Santo. E José, tendo despertado do sonho, fez como o anjo lhe ordenára, e recebeu sua mulher; (grande...! (cuspui) e não a conheceu enquanto ella não deu á luz um filho. (Grandissimo...)

— Sinhoeira? disseram as duas mulheres.

— Nada, nada. Ah! tendes, filhas, como foi concebido Nosso Senhor Jesus Christo, nosso Salvador.

Um dia, entretanto, o vigario achou-se a sós com Maria, que tambem era virgem, e fez-se de Espirito Santo. Porém como em Portugal está hoje cheio de demônios e é terra atrozada, estes agarraram o santo homem pela batina e o tranficaram no xadrez da cidade, sem mais cerimoniaes.

Quanto a Anna Maria, Maria Igencia e Maria Barbeira acham-se agora no Rio as tres.

A historia, porém, não acabou, porque Anna accusa Barbeira diante do 2.º delegado auxiliar de ter favorecido os amores do padre Abilio com sua filha Maria, que, diz, fora violentada, como prova o processo a que tem de responder Barbeira, que para aqui fugira para evitar a prisão.

Como acabará a encrenca, não sabemos. Do que estamos certos é que se o facto tivesse occorrido aqui, o vigario Abilio estaria a estas horas tão livre, considerado e bemquistado como os Faustinos, os Stefani, os Cyriacos e tantos outros.

Santa terra!...

Adrecl.

Rio, 24 — 3 — 912.

... Os padres (gregos) apresentavam aos povos como blasphemias as verdades physicas mesmo as mais simples. Perseguiam Anaxagoras, por ter ousado dizer que o sol era maior do que o Peloponeso.

Gondoret.

HOSTIAS AMARGAS

«Sobre ser imposta pela razão natural, a religião é necessaria a todos os homens e, principalmente, a bom da moralidade» (Thema da 5.ª conferencia que realisa o d. Sebastião Leme, bispo coadjutor do Rio de Janeiro).

A religião, assim por autonomia chamada pelo prelado fluminense, é, já se sabe, a Religião Catholica Romana.

D. Sebastião Leme não concebe nem admite que sem ella possa existir moralidade sobre a terra.

Entretanto a observação dos factos attesta e demonstra que é entre os seus representantes que vicejam todos os crimes monstrosos, nos quaes figuram sempre como actores individuos que não pertencem á grey de que é elle ministro de alta cathedra.

E' falsa a affirmativa do bispo conferenciista: é de uma falsidade tão escandalosa, que ultrapassa as raías da impudencia.

Que os principios catholicos jámais tenham afastado quem quer que seja da senda da maldade, provam-no os jornas quotidianos, os quaes raro passam um dia sem registarem um escandalo, um attentado contra a moral praticado por sacerdote catholico.

Lêde a obra intitulada *Causas celebres*, na qual estão condemnados os processos criminaes mais importantes que têm sido julgados em França: vereis ao lado de uma Brinvilliers, de uma Lafarge, pericida uma e fuzilada a outra, figurarem como assassinos da peor especie um padre Mingrat e um padre Deleghallange, este ultimo condemnado pelo jury de Angoulême a prisão perpetua por haver estrangulado a amante, cujo cadaver elle esquarterou e ahirou a uma lagôa, tão somente porque... ella lhe pesava... na algibeira. Queria libertar-se de uma carga, de que já se sentia saciado...

Quem ignora que os sacerdotes romanos a milude conspiram uns contra os outros, procurando os menos escrupulosos eliminar os collegas que se atravessavam ante elles no caminho da vida e que constituem óbices ás suas ambições, por todos os meios que se lhes acham ás mãos, inclusive o assassinato?

Quem é, por todo este vasto Brasil, que não sabe que d. Prudente, actual bispo de Goyaz, quando simples vigário de uma pequena parochia da Matta, em Minas Geraes, esteve ás portas da morte, envenenado por um toxico que o seu coadjutor, que lhe cubigava a freguezia, dissolvera no vinho que lhe foi servir na missa?

Ignoto.

S. S. G.

OS PADRES

O papismo não pôde conter a raiva que lhe destrõe o organismo, gritando contra o governo republicano portuguez. As folhas religiosas, sustentadas pelas emolas dos crentes, não cessam de escrever em todas as linguas os maiores desaforos e as mais tôlas accusações ao povo republicano de Portugal.

Ninguém, de bom senso, precisa de explicar, porque esse odio do clero contra a Republica portugueza. Todos sabem que, durante a monarchia, os padres e, principalmente os seccarios da poderosa companhia de Jesus, faziam do Paço uma sacristia e o proprio rei, irmão de diversas imandades religiosas, não se envergonhava de, mettido numa opa, ir acompanhar a jesuitada, em procissão espalhafatosa.

Com o advento da Republica, adeus bambocinhas pagas pelo thesouro e adeus prestigio politico!

Nun desses gestos dignos de imitação, o governo dirigiu as medidas urgentes da sua hygiene para o Grande Mal, extinguindo essa infecção moderna de tantos prejuizos para nós!

O papa quiz valer-se de um ridiculo prestigio e pretendeu, irrisoriamente excommungar Portugal!

Felizmente, hoje em dia, ninguém leva a sério essas medidas do Vaticano e ninguém se abala com essa ira ecclesiastica.

Vida operaria

em nossa redacção e na agência
de jornaes da rua 15 de Novem
bro, 37.

